

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA**

SANDRA MARIA MARTINS PEREIRA

**O CONCEITO DA MISCIGENAÇÃO NA OBRA CASA-GRANDE & SENZALA DE
GILBERTO FREYRE**

**CHAPECÓ – SC
2023**

SANDRA MARIA MARTINS PEREIRA

**O CONCEITO DA MISCIGENAÇÃO NA OBRA CASA-GRANDE &
SENZALA DE GILBERTO FREYRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Sociais da Universidade
Federal da Fronteira Sul, como requisito para
obtenção do grau de Licenciada em Ciências
Sociais.

Orientador: Dr. Leonardo Rafael Santos Leitão

CHAPECÓ – SC
2023

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul -
UFFS**

Pereira, Sandra Maria Martins

O CONCEITO DA MISCIGENAÇÃO NA OBRA CASA-GRANDE &
SENZALA DE GILBERTO FREYRE / Sandra Maria Martins

Pereira. -- .

37f.

Orientador: Doutor Leonardo Rafael Santos Leitão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais, Chapecó, SC, .

1. 1. Miscigenação; 2. Gilberto Freyre; 3. Casa
Grande & Senzala. I. Leitão, Leonardo Rafael Santos,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Título.


SANDRA MARIA MARTINS PEREIRA

**O CONCEITO DA MISCIGENAÇÃO NA OBRA CASA-GRANDE & SENZALA
DE GILBERTO FREYRE**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
como requisito para obtenção do título de licenciado
em Ciências Sociais.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em
06/12/2023.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **LEONARDO RAFAEL SANTOS LEITAO**
Data: 21/12/2023 14:31:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Leonardo Rafael Santos Leitão –
UFFSOrientador**

Documento assinado digitalmente
 **ALEXANDRE MAURICIO MATIELLO**
Data: 13/12/2023 18:05:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Alexandre Mauricio Matiello – UFFS
Avaliador**

Documento assinado digitalmente
 **ADILES SAVOLDI**
Data: 21/12/2023 09:54:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof^a. Dr^a. Adiles Savoldi –
UFFSAvaliadora**

Para: Joanna Martins Pereira em
memória. “Sonhos determinam o que
você quer. Ação determina o que você
conquista”

Aldo Novak

AGRADECIMENTOS

Obrigada primeiramente a Deus, que me concedeu a graça de estar concluindo mais esta etapa da minha vida.

Gostaria de estender os agradecimentos ao meu orientador professor e doutor Leonardo Rafael Santos Leitão, que gentilmente aceitou orientar-me com um trabalho de conclusão de curso que já estava em andamento, serei sempre muito grata pelas conversas, trocas e puxões de orelha.

Aos professores do curso de Ciências Sociais desta instituição de ensino por toda dedicação ao proporcionarem acesso ao conhecimento, em especial aos docentes Valdete Boni e Fábio Carminati, não tenho hoje palavras para expressar minha gratidão por tê-los nessa jornada e por todo apoio e incentivo recebido. Muito obrigada.

Aos meus colegas, Camila Grosselli, Raquel Rodrigues e Iago Brito, tenho uma imensa admiração por vocês e serei sempre grata por tê-los conhecido durante essa longa jornada. Obrigada por dividirem comigo tantos momentos de conversas e gargalhadas.

Quero ressaltar aqui um dos agradecimentos mais importantes desta trajetória, meu muito obrigada aos meus filhos Leticia Regina e Lucas Pereira, pelo companheirismo e compreensão nos momentos difíceis. Vocês foram essenciais para que pudesse chegar com êxito ao fim desta jornada, obrigada por não me deixar desistir mesmo quando eu estava certa de que essa seria a melhor decisão.

A todos que fizeram parte dessa trajetória, direta ou indiretamente, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso busquei descrever formalmente a mecânica do conceito de mestiçagem a partir de sua caracterização como conceito essencialmente histórico e apresentar o processo de pesquisa sobre miscigenação ocorrida no Brasil a partir do domínio colonial português a partir da análise das teorias raciais do século XIX, tendo como foco a obra de Gilberto Freyre.

Além de um conceito central nas discussões sobre raça e identidade no Brasil, a mestiçagem ocupa um lugar privilegiado na tradição intelectual brasileira desde pelo menos meados do século XIX. Muitos intelectuais notaram a centralidade da mestiçagem e produziram críticas sobre as implicações sociais do conceito, destacando sua função de esconder a violência das relações raciais na história brasileira.

A questão racial tem sido debatida há muitos anos, e o impacto de diferentes ideias sobre brancos e negros geram diferentes interpretações. Descrita como uma nação de pessoas mestiças, mas em processo de transformação, o Brasil é um caso único de extremamiscigenação, festival de cores, sociedade de raças cruzadas. O país é um país multiétnico. Esta visão híbrida não é limitada a debates internos, mas presente em imagens externas.

A redefinição do termo miscigenação em solo brasileiro revela a criatividade dos homens e mulheres que contribuíram decisivamente para a construção do Brasil e sua diversidade cultural.

O objetivo deste trabalho, portanto, é examinar criticamente como o processo colonial contribuiu para a miscigenação, como foi, e, é vista a questão racial por grande parte da sociedade brasileira.

Palavras- Chave: Miscigenação; sociedade brasileira; Gilberto Freyre.

ABSTRACT

In this course conclusion work I sought to formally describe the mechanics of the concept of miscegenation based on its characterization as an essentially historical concept and to present the research process on miscegenation that occurred in Brazil since Portuguese colonial rule based on the analysis of racial theories of the century XIX, focusing on the work of Gilberto Freyre.

In addition to being a central concept in discussions about race and identity in Brazil, mestizaje has occupied a privileged place in Brazilian intellectual tradition since at least the mid-19th century. Many intellectuals noted the centrality of miscegenation and produced criticisms about the social implications of the concept, highlighting its function of hiding the violence of racial relations in Brazilian history.

The racial issue has been debated for many years, and the impact of different ideas about whites and blacks generates different interpretations. Described as a nation of mixed-race people, but in the process of transformation, Brazil is a unique case of extreme miscegenation, a festival of colors, a society of crossed races. The country is a multi-ethnic country. This hybrid vision is not limited to internal debates, but present in external images.

The redefinition of the term miscegenation on Brazilian soil reveals the creativity of the men and women who contributed decisively to the construction of Brazil and its cultural diversity.

The objective of this work, therefore, is to critically examine how the colonial process contributed to miscegenation, how the racial issue was and is seen by a large part of Brazilian society.

Key- Words: Miscegenation. Brazilian society. Gilberto Freyre.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACL	Academia das Ciências de Lisboa
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
3.	JUSTIFICATIVA.....	16
4.	OBJETIVOS.....	17
5.	METODOLOGIA	18
6.	O CONCEITO DA MISCIGENAÇÃO NA OBRA CASA-GRANDE & SENZALA DE GILBERTO FREYRE.....	19
7.	UMA SOCIEDADE ONDE A COR DA PELE DETERMINA O STATUS DO INDIVÍDUO	28
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é examinar a abordagem de Gilberto Freyre sobre a identidade brasileira, que se estabelece por meio da categorização das raças: indígena, branca e negra. Essa análise também considerará a interconexão entre raça e cultura na renomada e muito estimada obra de Freyre, "Casa Grande e Senzala" (FREYRE, 2006), publicada inicialmente em 1933.

O foco do texto é destacar as significativas contribuições de Gilberto Freyre, sobre a importância da mestiçagem na formação do Brasil, como resultado que alterou a percepção da identidade cultural brasileira no contexto global moderno. Gilberto Freyre, por meio de seus estudos socioculturais pioneiros no Brasil, revolucionou a área, no entanto, alguns críticos argumentam que seu trabalho tenta mascarar a questão do preconceito de cor, enfatizando o conceito de coexistência racial predominante no Brasil. A importância da luta racial no Brasil, mesmo na contemporaneidade, não pode ser exagerada, a fim de compreender plenamente as críticas que cercam seu trabalho e obter uma compreensão abrangente de suas ideias.

Freyre continua ocupando posição de destaque como um dos intelectuais mais importantes do Brasil, seu reconhecimento e reputação internacional fazem dele um recurso valioso para a contemplação da cultura brasileira. Consequentemente, ele é um autor crucial a ser explorado nos campos da Sociologia e da Antropologia. O mesmo descobriu ou redescobriu aspectos da vida social, até então despercebida por estudiosos em seu tempo. Sua profundidade lhe permitiu enxergar o que a maioria não conseguiu, ele se interessou por temas desinteressantes para a maioria, do ponto de vista acadêmico.

A maior influência para o intelectual pernambucano foi o antropólogo alemão Franz Boas, seu professor na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, na qual adquiriu o grau de Mestre. Boas é um dos principais teóricos do culturalismo.

O patriarcalismo, de que nos fala Freyre, tem um sentido de apontar para a influência da família como organização social no Brasil colonial, dado o caráter mais ritual e litúrgico do catolicismo português no Brasil e do elemento de dependência política e econômica em relação ao senhor de terras e escravos (Souza, 2000).

O patriarcalismo familiar pode-se desenvolver-se em limites, resistência materiais ou simbólicas. A família reúne em si toda a sociedade, não só o elemento dominante formado pelo senhor de sua família, mas também intermediário, constituído pelo enorme número de bastardos e dependentes, da base de escravos domésticos e na última escala da hierarquia, os escravos da lavoura.

De todos os modos, esta nova visão da mestiçagem brasileira acabou por contribuir para a reformulação do relacionamento político do Brasil com as demais “raças” que originaram o processo de miscigenação na velha América Lusitana. Portanto, a obra de Gilberto Freyre foi um terreno fecundo para aqueles que preconizavam a legitimação do apoio diplomático e político do Brasil ao regime estadonovista.

A raça humana não viveu sozinha no mundo e nunca viverá, haja vista que o princípio sociológico do ser societário fundamental pela filosofia. Assim, o contato na sociedade de uns com os outros é o que nos faz plural em qualquer aspecto de cultura, a exemplo da religião, da linguagem, etc. É desse contato que surge a miscigenação biológica e/ou cultural. Mas ainda pode ser dito que o contato gera preconceito, seja ele qual for e este se manifesta de todas as formas.

A questão da miscigenação é uma discussão tão antiga quanto atual e no Brasil muitos estudiosos têm pesquisas ou as vêm desenvolvendo desde o final do século XIX até hoje, tentando mostrar como aconteceu e acontece a mestiçagem existente em nosso Brasil.

O processo de contato entre vários povos no Brasil, durante vários séculos, deixou marcado o poder do processo de branqueamento, esse processo pode ser entendido no plano físico e no plano cultural. No físico, houve muitos investimentos de mistura de pessoas brancas com negras para que houvesse o embranquecimento da sociedade, tentativas essas que foram muito fortes, mas fracassaram principalmente após a abolição da escravidão, quando o governante fomentou a imigração europeia.

Independentemente da tentativa de identificar a mestiçagem no Brasil. A mestiçagem terá dificuldades porque alguns mestiços se negam acreditando terem identidade branca, por julgarem que ao se identificar por esta cor, esta lhes dará superioridade. (MUNANGA, 2008).

Estigmatizado por sua oposição à crença generalizada na superioridade dos brancos, Casa Grande & Senzala (1933), de Gilberto Freyre, desafiou muitos interesses. Embora inicialmente descartada, essa obra acabou tendo seu significado cultural reconhecido na história do Brasil, à medida que os preconceitos foram sendo gradualmente derrubados.

No final do século XIX, certos intelectuais brasileiros tiveram um impacto significativo no tema da miscigenação. Suas ideias desempenharam um papel na formação das atitudes e comportamento da população dominante do país a elite que acreditava na manutenção de uma hierarquia que favorecia os brancos em detrimento dos negros. Hoje, essa atitude continua a alimentar o racismo e uma falsa sensação de harmonia.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

O principal objeto de pesquisa é a miscigenação da população brasileira, esta que é uma das principais temáticas de Gilberto Freyre, autor em qual é feito todo o embasamento deste trabalho.

A miscigenação do povo brasileiro é bastante evidente e intensa, principalmente devido à presença de diferentes etnias que colonizaram e conseqüentemente estabeleceram morada em terras brasileiras, povos estes como os europeus, asiáticos, africanos e é claro os indígenas, que já habitavam o Brasil antes da chegada dos primeiros colonizadores.

Como vemos essa mistura de raças que se iniciou no século XIX? E como podemos contribuir para derrubar os preconceitos de hoje? Seguindo a linha da miscigenação, a primeira questão a ser levantada é:

- Como vemos essa mistura de raças na obra Casa Grande & Senzala?

E a segunda é:

- Como derrubar os preconceitos que vem desde o século passado?

É importante ressaltar que o fenômeno da miscigenação não deveria ser um problema, afinal é esta “mistura” de raças que faz do Brasil um país conhecido por sua diversidade cultural, pois estas misturas, além de refletir nas características da população, é vista também nas várias heranças culturais agregadas e mantidas em nosso território nacional.

Segundo Freyre, a miscigenação de etnias produziu um país onde viviam em harmonia, sem grandes conflitos sociais. A expressão “democracia racial” foi usada para definir o Brasil. Embora Freyre rompa com a noção pessimista dos positivistas, sua teoria acabou por mascarar os problemas sociais que negros e indígenas sofriam no Brasil. Afinal, estes dois grupos não tinham representação na elite brasileira.

A obra Casa-grande & Senzala de Gilberto Freyre (1933) determina as formas como são apresentadas, no discurso do autor, as inter-relações entre sexo/gênero, raça e classe nos processos de construção dos indivíduos e dos grupos sociais.

Em outros termos, evidenciamos como esse autor constrói de uma forma hierárquica, racializante e sexualizada as diferenças entre os três grupos sociais – rancos, negros e indígenas – que estão na gênese da sociedade brasileira. Isto é, primeiro, como são construídos, discursivamente por Freyre, homens e mulheres nesses grupos; segundo, como são construídas de forma hierárquica e contrastiva as masculinidades dos homens negros, brancos e indígenas; terceiro, como ele vê as relações de gênero e raça entre os membros desses grupos: homem branco/mulher branca, negra e indígena; homem negro/mulher branca, negra e indígena; homem indígena /mulher branca, negra, indígena; e, por último, como na construção dessas identidades raciais e sexuais são incorporados os estereótipos negativos a respeito dos grupos historicamente subordinados.

A mestiçagem biológica e cultural é resultado de três raças, a indígena, europeia e a negra, com suas variedades físicas e culturais. Gilberto Freyre historiou o seu processo, especialmente na obra citada, e assim a define:

“A mestiçagem reunifica os homens separados pelas místicas raciais em grupos inimigos. A mestiçagem reorganiza nações comprometidas em sua unidade em seus destinos democráticos pelas superstições raciais. A mestiçagem completa Cristo. A mestiçagem é o Verbo feito homem seja qual for a sua raça – e não feito raça divinamente privilegiada: hoje a branca, amanhã a amarela, ou a parda ou a preta. A mestiçagem é a democracia social em sua expressão mais pura. Sem ela fracassa o próprio Marx no que a sua ideologia tem de melhor”(FREYRE, 1983)¹

Freyre classifica a mestiçagem capaz de ressignificar a mentalidade já existente de “antagonismos” típicos da sociedade colonial:

“O antagonismo da economia e da cultura europeia e a indígena. A europeia e a africana. A africana e a indígena. A economia agrária e a pastoril. A agrária e a mineira. O caboclo e o herege. O jesuíta e o fazendeiro. O bandeirante e o senhor de Engenho. O paulista e o emboaba. O pernambucano e o mascate. O grande proprietário e o pária. O bacharel e o analfabeto. Mas, predominando sobre todos os antagonismos, o mais geral e o mais profundo, o senhor e o escravo.” (FREYRE, 2006)².

Não podemos deixar de pôr em confronto este processo colonial de superação de antagonismos culturais e raciais, especialmente realizados pelas mestiçagens, com as atuais tentativas de superação de antagonismos semelhantes que ocorrem, cada vez mais, nas nossas sociedades multiculturais, globalizadas. (CRISTÓVÃO,

¹ Gilberto Freyre, O Brasil em Face das Áfricas, Negras e Mestiças, Lisboa, 1983, p. 31

² Gilberto Freyre, Casa Grande e Senzala, 2006, p. 116

2015)³|

Tendo em vista essa diversidade de raças, culturas e etnias, o resultado só poderia ser uma miscigenação, a qual promoveu uma grande riqueza cultural. Por esse motivo, encontramos inúmeras manifestações culturais, costumes, pratos típicos, entre outros aspectos.

³ Fernando Cristovão, 2015, p.3 (Academia das ciências de Lisboa).

3. JUSTIFICATIVA

Desenvolver um trabalho com esse tema é necessário para o desenvolvimento de conhecimento mais profundo em uma obra que é tão relevante e em um tema crescente atualmente em nosso país. Como cientista social devo estar preparada para os acontecimento em nossa sociedade e contribuir com os projetos para que possamos ter uma sociedade mais igual, por isso devemos estudar, observar e analisar a sociedade, na qual estamos inseridos e convivemos atualmente.

A necessidade de abordar e buscar compreender a sociedade brasileira despertou uma maior curiosidade e questionamento sobre assunto, tendo em vista que ainda temos uma grande discordância racial neste século.

Uma grande contribuição de Gilberto Freyre neste cenário é ter considerado que negros, índios e mestiços tiveram contribuições positivas na cultura brasileira: influenciando o estilo de vida da classe senhorial em matéria de comida, trajes e sexos.

Assim, é necessário que o Cientista Social esteja sempre fazendo sua observação, análise, coleta de dados e interpretação, tanto das sociedades antepassadas, quanto das sociedades na atualidade, sobretudo da sociedade a qual está inserido.

Foi desejando conhecer e estudar nossas origens e saber quem é o povo brasileiro que Gilberto Freyre escreveu o seu livro intitulado Casa Grande & Senzala, não só por se tratar de um espaço físico no qual tínhamos a presença do homem branco como senhor, mas por ser um espaço, um território no qual tivemos a presença do negro e do índio traçando relações sociais e culturais, essas três etnias formaram nossa sociedade misturando e deixando bem forte as marcas da miscigenação em nosso país e é com esse mesmo desejo que este trabalho será escrito.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Explorar o conhecimento sobre a teoria desenvolvida pelo autor e consequentemente sua contribuição para a formação da sociedade brasileira, na qual o cruzamento entre raças definiu o povo brasileiro.

4.2 Objetivos específicos:

4.2.1 Compreender a formação social brasileira através da questão da miscigenação racial durante o período colonial brasileiro e através da vida nos engenhos, supostamente percebida por Freyre como uma visão mais pacífica na relação entre colonizadores e os colonizados.

4.2.2 Entender a sociedade patriarcal do ponto de vista social e sociológico na obra Casa Grande & Senzala.

4.2.3 Analisar as características da sociedade brasileira – com base em Casa Grande & Senzala, para mostrar a formação da (identidade) da sociedade através da qual se remete à ideia de origens e de histórias de como esse povo foi constituindo a realidade pela qual encontramos, trazendo reflexões e outros pontos de vista.

5. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho se desenvolverá com base em procedimentos analíticos de pesquisa qualitativa e descritiva, visto que será feito o uso de leituras de livros, artigos, trabalhos acadêmicos, etc., com o intuito de analisar a obra de Gilberto Freyre e fazer um paralelo com os dias atuais.

Para a referida pesquisa utilizar-se-á como fonte principal o livro *Casa grande & Senzala*, obra principal do referido autor, que trata justamente das questões de formação da população brasileira, da sua mestiçagem e dos ônus e bônus agregados por esse capítulo de nossa história.

Outras obras do mesmo autor por ventura também serão consultadas, pesquisas em sites e outras fontes também serão realizadas para o embasamento deste trabalho a fim de agregar conhecimento e cientificidade aos assuntos aqui tratados.

Além das pesquisas teóricas feitas, este trabalho contará com a contribuição de Fernando Henrique Cardoso (2011) no prefácio da obra *Casa Grande & Senzala*, Darcy Ribeiro em *O Povo Brasileiro* (1995) e Sérgio Buarque de Holanda em *Raízes do Brasil* (1995).

Este estudo tem caráter essencialmente descritivo, com ênfase na pesquisa bibliográfica previamente realizada.

Acrescentar-se-á observações de outros autores perante a obra de Gilberto e suas contribuições. As fontes de revisão bibliográfica utilizadas serão, SciELO, Google acadêmico, livros, artigos e revistas científicas.

6. O CONCEITO DA MISCIGENAÇÃO NA OBRA CASA-GRANDE & SENZALA DE GILBERTO FREYRE

Casa Grande & Senzala é uma referência para o entendimento do tipo de poderpolítico que ainda se faz sentir no país, com a possibilidade de estabelecer relações entre a área de conhecimento e a realidade atual.

. Hoje ninguém mais se espanta com a sociologia da vida privada. Há até histórias famosas sobre a vida cotidiana. Mas nos anos 30, descrever a cozinha, os gostos alimentares, mesmo a arquitetura e, sobretudo, a vida sexual, era inusitado. Mais ainda, ao descrever os hábitos do senhor, do patriarca e de sua família, por mais que a análise seja edulcorada, ela revela não só a condição social do patriarca, da sinhá e dos ioiôs e iaiás, mas das mucamas, dos moleques de brinquedo, das mulatas apetitosas, enfim, desvenda a trama social existente. Gilberto Freyre se alia a uma percepção antropológica da problemática e contribui para desmontar a relevânciada noção de raça nas análises do Brasil.

Comentando brevemente a temática, em texto de abertura de edição recente à obra, Fernando Henrique Cardoso afirma que a visão antirracista de Freyre se expressa em sua percepção de que o negro se constrói como “orgiástico por sua situação social de escravo e não por consequência da raça ou fatores característicos culturais” (Cardoso, 2011, p..20)⁴. Quando fala da falta de robustez da população brasileira (Freyre, 2002), entre outros atributos, é ao problemático sistema latifundiário de monocultura e às relações sociais nele estabelecidas que Gilberto Freyre recorre e não somente aos atributos biopsicossociais das raças envolvidas no sistema.

Casa Grande & Senzala, publicada no ano de 1933, tem ajudado a constituir nosso imaginário acerca da forma como nos vemos enquanto povo, atravessando as décadas, resistindo aos críticos e se atualizando através de apropriações dos meios de comunicação de massa, bem como dos discursos políticos. Esta obra continua sendo um dos livros mais discutidos da historiografia, ora sendo utilizado como provarazoável de uma peculiar constituição social, ora sendo denunciada como uma obra conservadora a partir dos que veem na sua escrita uma legitimação

⁴ Fernando Henrique Cardoso adiciona na sequência, deste comentário a informação de que, não obstante, Gilberto Freyre construa uma imagem idealizada do negro, exaltada a diversos patamares, em contrapartida, o “elemento índio” teria sido subsumido a participação como “coletor” no Brasil colonial.

de uma ordem social que posiciona o próprio Freyre como representante do patriarcado oligárquico que ele descreve com tanta intimidade.

O trabalho pretende trazer breves colocações sobre a miscigenação nas questões étnico raciais na nossa sociedade brasileira.

Freyre, nascido em 15 de março de 1900, em Recife, foi o maior escritor na contribuição para a compreensão do Brasil, e assim marcou os estudos sociais brasileiros. Acima de tudo, seu nacionalismo o diferenciava. Freyre analisa uma sociedade brasileira específica baseada em uma sociedade escravista que se desenvolveu no nordeste do país e, por meio da expansão, em outras partes do país. Tudo precisa de análise, pessoas, prédios, comida, pinturas e retratos, hábitos religiosos, desejos, resistência aos impulsos, hospedagem. Suas interpretações são baseadas nas realidades de nosso país, por isso a leitura de suas obras tornou-se obrigatória nas universidades do Brasil e do exterior.

Depois que Gilberto Freyre abriu caminhos para pesquisa sobre a civilização no mundo tropical as pesquisas nunca mais foram as mesmas. Um senhor escritor, dono de uma prosa luso-brasileira rara, tornou-se, com o tempo, o brasileiro por excelência.

Estudou o jardim de infância, primário e secundário em ginásio protestante do Recife. Aos 18 anos, seguiu para os Estados Unidos, onde permaneceu cinco anos, com visitas à Europa. Estudou nas universidades americanas de Baylor no Texas e Colúmbia, fez curso na universidade inglesa de Oxford e na francesa Sorbonne. Sua tese na Colúmbia (1922, o mesmo ano da Semana de Arte Moderna no Brasil) foi "Social Life in Brazil in Middle of the 19th century" ("A vida Social no Brasil na metade do século XIX"), que marcou uma direção de sua obra ao retornar a Pernambuco em 1923. Ali organizou o I Congresso Brasileiro de Regionalismo em 1933, onde publicou seu livro "Casa Grande & Senzala", hoje pedra mestra da cultura brasileira. Entre os mais importantes livros do Brasil, "Casa Grande & Senzala", "Os Sertões", de Euclides da Cunha, e livros de Machado de Assis, tem ocupado os primeiros lugares.

Deputado federal por Pernambuco, eleito tomou posse na Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro em 1956. Um dos seus projetos no setor da educação e da sociologia foi da criação do "Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisa Sociais", que se tornará a mais ativa instituição cultural do Brasil nos últimos 50 anos.

No fim do século XIX e início do século XX, período em que o Brasil passava por uma grande transformação política, uma questão é colocada. Como resolver o

problema do Brasil mestiço? Como fazer dar certo um país tão heterogêneo?

Durante a primeira metade da década de 30, especificamente em 1933, Gilberto Freyre publicou um livro em que apresentava de forma exemplar a formação do Brasil no século XIX.

Na sua perspectiva teórica e no conteúdo de sua obra, Freyre encontra espaço para o debate sobre a vida da família patriarcal brasileira do século XIX. Nesse sentido, além da análise e elaboração da vida social e cultural brasileira, o autor contribui para despertar, no estudo do pensamento social brasileiro, a importância e a urgência da ruptura teórica e ideológica para qual vivemos nos dias atuais.

A visão dos mestiços brasileiros acaba levando a uma reconfiguração das relações políticas do Brasil com as outras raças que se originaram no processo mestiço da velha América Lusitana. A obra de Gilberto Freyre oferece, assim, um terreno fértil para aqueles que defendem a legitimidade do apoio diplomático e político brasileiro. O que antes era uma forma de questionar a especificidade e transformação da cultura europeia tornou-se uma série de críticas duvidosas e o impressionismo foi mais facilmente usado como uma ideologia unificadora para culturas tropicais e mestiças (Souza, 2002).

Nessa pesquisa foi realizado como uma resposta para o que Freyre chama de miscigenação, mas a partir de um recorte analítico do Capítulo um e dois de uma obra literária denominada Casa Grande & Senzala. Freyre apresenta uma representação da presença indígena na estrutura da sociedade brasileira e descreve sobre essa mistura na formação da família brasileira.

No entanto, a miscigenação que gerou o mulato só foi possível porque, para Freyre, estava legitimada no tipo peculiar de patriarcalismo que teria vigorado no Brasil, ou seja, um ordenamento apreendido pelos portugueses com os povos de origem maometana na Península Ibérica e no Oriente; um arranjo que teria propiciado a democratização da sociedade brasileira.

Um aspecto jamais alterado no trabalho de Freyre é o entendimento de que “a miscigenação que se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre casa - grande e a mata tropical; entre casa - grande e a senzala” (FREYRE, 2006).

Do ponto de vista do outor, na obra casa grande & senzala o patriarcalismo a maneira maometana, a não oposição à poligamia como forma de aumento populacional,

foi uma prática que seria recorrente nos três séculos de Brasil Colônia e que foi adaptada nos vários relacionamentos extraconjugais que os senhores de terra mantiveram com suas escravas. É o caso do morador de Apipucos, que matinha laços de afetividade com seus filhos ilegítimos e oriundos desses relacionamentos, sendo muitos absorvidos à família patriarcal ao modo também maometano, caso aceitassem a fé, os hábitos e os costumes de seus pais eram aceitos no arranjo familista senhorial.

Gilberto Freyre em sua interpretação do Brasil registra por menores da cultura brasileira com a malícia e prosa dos gênios da literatura então, relatados no processo de miscigenação e hibridismo incorporado pelos grupos étnicos, com uma narrativa extremamente erótica, que permite encher a imaginação fértil do leitor e da leitora que busca compreendê-lo e que aprendem que toda produção textual tanto obscurece quanto revela todas as formas de saberes. Como se vê, a obra *Casa-Grande & Senzala*, não é apenas um livro de temáticas sobre a formação da família patriarcal do Brasil em tempos Coloniais, ela aborda ao mesmo tempo, com base no discurso científico; a vida social brasileira, a sua análise histórica, a sua interpretação política de uma determinada época, as esferas culturais a partir de um olhar sociológico e de um olhar antropológico de quem conheceu de perto o que era fazer o conhecimento no mundo balizado pelas Ciências Sociais.

As implicações dos debates iniciados por Gilberto Freyre no seu livro *Casa Grande & Senzala* sobre a miscigenação no Brasil e uma possível convivência pacífica entre brancos e negros, trouxe posteriormente muitas críticas a sua obra. Isso porque, um grupo de jovens pesquisadores liderados por Florestan Fernandes, através de pesquisas realizadas sobre as populações negras, constatam que a convivência entre brancos e negros no país nunca deixou de ser conflituosa e extremamente desigual, para Freyre o mestiço não era um homem degenerado, mas sim nosso ponto de unidade, não apenas genética, mas cultural e psíquica.

E mesmo com todo conflito presente na sociedade brasileira, gerada pela escravização do negro, Freyre em um movimento paradoxo, abre espaço para falar sobre a possível convivência entre brancos e negros, esse, que se daria principalmente em espaços domésticos, de convivência mais íntima entre negros e brancos.

Diferentemente das proposições sobre a mestiçagem no final do século XIX, de que a mistura de raças teria sido um verdadeiro atraso para construção da sociedade brasileira, Gilberto Freyre acredita que a mestiçagem foi o que fez o Brasil

ter essa imensa mistura de raças, releição e etnias.

Freyre fala da importância do físico e Antropólogo Alemão Franz Boas no processo da sua formação acadêmica, em suas escolhas e no caminho trilhado para compreender o Brasil.

O Professor Franz Boas é a figura de mestre de que me ficou até hoje maior impressão. Era como se dependesse de mim e dos da minha geração; da nossa maneira de resolver questões seculares. E dos problemas brasileiros, nenhum que me inquietava tanto como o da miscigenação. Foi o estudo de Antropologia sob a orientação do professor Franz Boas que primeiro revelou o negro e o mulato-separados dos traços de raças os do ambiente ou da experiência cultural. Aprendi a considerar a diferença cultural; a discriminar entre os efeitos de relações puramente genéticas e os de influências sociais, de herança cultural e de meio. (FREYRE, 2002)⁵

A qual Gilberto Freyre se revela um investigador com critérios intelectuais de sua formação e evidenciado em sua obra, a vida da família brasileira é descrita com ousadia histórica e interpretação sociológica. O autor demonstra como ocorreu a participação de três etnias na formação da família brasileira.

Por essa razão, tento entender o processo de etnização no texto que aborda a presença e a cultura dos indígenas. Esse processo de miscigenação começa quando os portugueses chegam às terras brasileiras, com a finalidade de explorar suas riquezas, encontraram aqui uma população nativa que possuía seus costumes, seus ritos, suas crenças, seus mitos e sua cultura, porém foram vistos como selvagens sem nenhum desenvolvimento e cultural.

Em seu olhar conservador ou etnocêntrico, expressou uma visão colonial baseada no olhar dos brancos como seres superiores, enquanto os nativos são retratados como povos bárbaros, bugres, atrasados e selvagens. Ou como crítica Florestan Fernandes (1986), “A partir dessa interpretação, a tese da cordialidade, das relações raciais, da democracia racial, revela-se ficção ideológica”.

A contribuição e o enfoque que Freyre dá ao pensamento social brasileiro, em relação a sua abordagem sociológica e antropológicas das três etnias, é de uma originalidade, em sua análise de miscigenação que ocorreu entre a importância e as diferenças culturais de cada povo, com a particularidade da família patriarcal brasileira, dando maior destaque aos produzidos pela raça negra.

⁵ Gilberto Freyre, Casa Grande e Senzala, 2002, p. 26-127

A grande vantagem da miscibilidade que ocorreu entre os portugueses e os índios brasileiros deve-se, sem sombra de dúvida, a participação da mulher índia que ajudou a gerar os novos filhos, povoando o extenso território. Gilberto Freyre conseguiu apresentar em seu estudo a eficácia da mulher nativa no processo do povoamento do Brasil colonial. Ele focaliza a miscigenação brasileira e o hibridismo cultural tomando como ponto de partida este cruzamento étnico, colocando todo o sentido erótico e romanesco. Pode-se então ver:

O ambiente em que começou a vida brasileira foi de quase intoxicação sexual. O europeu saltava em terra escorregando em índia nua; os próprios padres da Companhia precisavam descer com cuidado, senão atolavam o pé em carne. Muitos clérigos, dos outros, deixaram-se contaminar pela devassidão. As mulheres eram as primeiras a se entregarem aos brancos; as mais ardentes indo esfregar-se nas pernas desses que supunham deuses. Davam-se ao europeu por um pente ou um caco de espelho. (FREYRE, 2002)⁶.

Certamente é fácil dizer muita coisa a respeito desse contato, ou melhor, dessa interação que se deu entre os povos autóctones e os portugueses.

Primeiro, porque o que de fato ocorreu foi um brutal processo dos povos indígenas obrigados a assimilar grande parte da cultura europeia, a começar pela religião católica que lhes foi imposta a ferro e fogo.

Toda essa colocação dentro da história da sociedade brasileira vem desde o descobrimento do Brasil, com os índios sendo catequizados e os portugueses tendo as índias como suas concubinas com as quais geram seus filhos.

Em 1930 o debate sobre a miscigenação continuava presente, no entanto, nesse período muitas questões levantadas por teóricos do século XIX começaram a cair por terra, com as descobertas científicas mais recentes abria-se um leque maior para se pensar a miscigenação na sociedade brasileira (RODRIGUES, DATA),

Segundo, porque a assimilação ocorreu às avessas, onde o elemento de fora com uma visão etnocêntrica, impôs a sua cultura aos elementos de dentro.

Gilberto Freyre reconhece as contribuições que Nina Rodrigues trouxe para o campo da ciência, principalmente sobre os povos africanos traficados para o Brasil. No entanto, suas experiências com a antropologia americana de Franz Boas

⁶ Gilberto Freyre, Casa Grande e Senzala, 2006, p. 231

possibilitaram ao sociólogo a pensar as questões que envolvem o negro através do culturalismo. Em outras palavras, as noções de raça ligadas à biologia não eram o enfoque de Gilberto Freyre sobre negros e mestiços.

A justificativa em desenvolver um trabalho com esse tema é a necessidade de conhecimento mais a fundo em sua obra que é tão relevante e crescente atualmente em nosso país. Como futura cientista social deve estar estudando, observando e analisando os acontecimentos com a sociedade, na qual estamos inseridos e convivemos atualmente. Assim, a necessidade em destacar o desenvolvimento do trabalho na área das Ciências Sociais que aborda em busca de compreender a sociedade brasileira.

Consequentemente desperta uma maior curiosidade e questionamento sobre o assunto, tendo em vista que ainda vivemos num século em que há uma grande discordância assim, é necessário que o Cientista Social esteja sempre fazendo sua observação, análise, coleta de dados e interpretação, tanto das sociedades antepassadas, quanto das sociedades presentes, sobretudo da sociedade a qual está inserido. Por esse motivo, conhecer, analisar esse tema em sala de aula também é muito importante na obra do autor Casa-Grande de Gilberto Freyre,

Tendo em vista essa diversidade de raças, culturas e etnias, o resultado só poderia ser uma miscigenação, a qual promoveu uma grande riqueza cultural. Por esse motivo, encontramos inúmeras manifestações culturais, costumes, pratos típicos, entre outros aspectos.

Considerando o quanto o Brasil é um país diverso e riquíssimo culturalmente, seja na arquitetura, nas artes, no modo de falar, no modo de criar, fazer e viver, há contribuições dos vários povos aqui estabelecidos. Ou seja, em um país mestiço, a miscigenação ou mestiçagem consiste na mistura de raças, de povos e de diferentes etnias. Assim, multirraciais ou multiétnicas são as pessoas que não são descendentes de uma única origem. Essas pessoas possuem características de cada uma das raças de que descendem. Um exemplo pode ser alguém com ancestralidade europeia e africana, ou com ancestralidade europeia e indígena.

Esse termo também pode se referir a uma sociedade multiétnica, com alto grau de heterogeneidade cultural e grande variedade de tipos humanos, mas não, necessariamente, alto grau de miscigenação entre as etnias.

O multiculturalismo é a inter-relação de várias culturas em um mesmo ambiente. É um fenômeno social que pode ser relacionado com a globalização e

as sociedades pós-modernas. A ideia de um grupo multicultural pressupõe que os grupos culturais estariam interligados, em função do contato que as culturas têm entre si.

A Constituição Federal de 1988 deixa claro que o Estado brasileiro é pluriétnico e multicultural, e, por isso, respeita a diversidade, sem preconceito. Deste modo, podemos afirmar que a cultura brasileira e o Brasil foram fomentados na miscigenação. A ciência vem revelando a falácia do conceito de raça do ponto de vista biológico. Essa constatação científica é utilizada para minar as reivindicações de políticas específicas para grupos discriminados com base na “raça” ou na cor da pele.

As novas pesquisas destroem as bases do racismo do século XIX, que consagrou superioridade racial dos brancos em relação a outros grupos humanos, justificando opressões e privilégios, mas elas ainda não têm impacto sobre as diversas manifestações de racismo em ascensão no mundo inteiro, e na persistente reprodução de desigualdades que ele gera, o que reafirma o caráter político do conceito de raça, a sua permanência e atualidade a despeito de sua insustentabilidade do ponto de vista biológico.

Como já mencionado, a miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa grande e a mata tropical; entre a casa grande e a senzala.

“O que a monocultura latifundiária e escravocrata realizou no sentido de aristocratização, extremando a sociedade brasileira em senhores e escravos, com uma rala e insignificante lambujem, de gente livre de sanduichada entre os extremos antagônicos, foi na maioria contrariado pelos efeitos sociais da miscigenação” (FREYRE, 2002)⁷.

A união entre os diferentes biotipos humanos acabou gerando indivíduos que não eram completamente indígenas, brancos ou negros, no que se refere aos aspectos genéticos.

Este fenômeno é chamado de miscigenação ou mestiçagem e está muito presente na sociedade brasileira. Esta era uma sociedade que se pautava sobretudo pela cor da pele, os novos tons ganharam nomes específicos.

⁷ Gilberto Freyre, Casa Grande e Senzala, 2002, p. 33

Vejamos alguns deles:

Mameluco, caboclo, caiçara > Mestiço de branco com índio (a coloração da pele acobreada lembrava os mamelucos egípcios)

Cariboca > filho de índio com mameluco

Mulato > filho de negro com branco

Pardo > filho de mulato com branco

Cafuzo > filho de negro com índio

Cabra > filho de negro com mulato

Criolo > filho de pais negros, nascidos no Brasil

Segundo Freyre, a miscigenação de etnias produziu um país onde viviam em harmonia, sem grandes conflitos sociais.

É natural que na noção de propriedade como na de outros valores morais e materiais, inclusive o da vida humana, seja ainda o Brasil um campo de conflito entre antagonismos violentos.

Com o passar dos anos, com a chegada dos imigrantes de várias partes do mundo, a cultura e a raça brasileira sofreram mais transformações. Essa mistura de povos que forma a população brasileira é denominada de miscigenação ou mestiçagem. Porém, esse processo de miscigenação não ocorreu equilibradamente em todas as partes do Brasil.

No Nordeste, por exemplo, havia mais escravos, devido aos engenhos e canaviais. Então, a relação entre negros e brancos foi maior que em outras partes do país. Com uma formação tão diversificada, a cultura brasileira é bastante rica e ampla. Na verdade, somos uma combinação de: arte, religião, culinária, costumes e estilo de vida e comunicação diversificada.

Sendo assim, a cultura mestiça do povo brasileiro começou em Portugal. desta forma, a raça torna-se um fator secundário fundamental na formação do Estado. Os “dois continentes” formados pelas culturas europeia e africana, o catolicismo e as crenças islâmicas, “são influências que se alternam, se equilibram e se hostilizam no português. Dessa maneira, é possível entender a formação sui generis da sociedade brasileira a partir da colonização portuguesa.” (FREYRE, 2006).

7. UMA SOCIEDADE ONDE A COR DA PELE DETERMINA O STATUS DO INDIVÍDUO

Compreendendo a estrutura social do Brasil por meio de questões de casamentos mistos e da vida nas plantações de cana-de-açúcar durante o período colonial brasileiro, Freyre vê isso como uma visão mais pacífica da relação entre colonizadores e colonizados.

Devido ao seu passado histórico, o Brasil é um país cultural e etnicamente miscigenado. Filhos de portugueses casados com mulheres negras foram classificados como mestiços com base na cor da pele. Isso cria uma sociedade onde a cor da pele determina o status de um indivíduo.

Ao longo da maior parte da história do Brasil, observamos que os casamentos mistos ocorreram por meio de homens, refletindo o poder dos homens nas sociedades coloniais.

A escravidão fortaleceu a sociedade patriarcal, onde homem branco, o dono da Casa-Grande era o proprietário de terras, escravos, até mesmo de seus parentes, onde ele governava suas vidas. Assim, cria-se uma sociedade dependente de um senhor poderoso.

A análise das características da sociedade brasileira tem como pesquisa a obra de Casa Grande & Senzala, onde mostra a formação da sociedade (identidade), e traz a reflexão e outras perspectivas através da ideia da origem dessa sociedade e da história e como constitui a realidade que encontramos.

A história do Brasil foi tratada com desdém e transmitida de maneira inferior e desvalorizada, principalmente em relação a sua resistência. Há muito, para não dizer até hoje, acreditava-se que o negro escravizado sofreu de maneira passiva ao tratamento desumano praticado pelos escravizadores. Segundo Kabengele Munanga, essa visão equivocada tem efeito não só na autoestima, mas também na identidade dos negros, ao serem taxados como indolentes, preguiçosos e conformistas diante da escravidão.

Este trabalho pretende discutir algumas das restrições e consequências sociológicas. Pesquisa em torno dos conceitos de raça e casamento misto no Brasil.

A pesquisa escolhida tem como problematização do conceito de "Raça" e suas psicologias sociais e políticas. Apresentando como principais contribuições de

Gilberto Freyre (1900-1987). Explicador da miscigenação no Brasil, um conceito que logo será debatida ao decorrer do texto. A discussão se concentra na desconstrução da democracia racial ao pensar nos desafios como lutas de resistência ao racismo.

No Brasil, porém, essa visão "culturalista" também começa a negar ou mitigar as consequências violentas do processo, os "casamentos mistos", proclamados precursores de uma civilização "estável", "Harmônica".

O desafio deste momento é tentar entender o Brasil para que esta atividade e a inteligência que visa descobrir novos significados e elementos deve caracterizá-lo. Por exemplo, na literatura, a discussão entre "universal" o governo Vargas passou a adotar o termo região, interessado em encontrar uma imagem, onde o país como um todo, assumem o papel de tradutores intelectuais.

Portanto, é um forte modelo de identidade modernista que tentou fornecer novas interpretações do conceito de pátria e as pessoas, sobre a formação da cultura brasileira. Gilberto Freyre em trecho de seu livro "Casa Grande & Senzala", faz uma declaração de caráter considerável.

Essa ideia de "fusão harmoniosa" e uma apologia ao processo de "miscigenação", ele nos diz, é a base sobre a qual a identidade nacional pode ser construída:

Todo brasileiro, mesmo o alvo, de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo - há muita gente de jenipapo ou mancha mongólica pelo Brasil - a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro. No litoral, do Maranhão ao Rio Grande do Sul, e em Minas Gerais, principalmente do negro. A influência direta, ou vaga e remota, do africano. Na ternura, na mímica excessiva, no catolicismo em que se deliciam nossos sentidos, na música, no andar, na fala, no canto de ninar menino pequeno, em tudo que é expressão sincera de vida, trazemos quase todos a marca da influência negra. Da escrava ou sinhama que nos embalou. Que nos deu de mamar. Que nos deu de comer, ela própria amolegando na mão o bolão de comida. Da negra velha que nos contou as primeiras histórias de bicho e de mal-assombrado. Da mulata que nos tirou o primeiro bicho-de-pé de uma coceira tão boa. Da que nos iniciou no amor físico e nos transmitiu, ao ranger da cama de vento, a primeira sensação completa de homem. Do moleque que foi o nosso primeiro companheiro de brinquedo (FREYRE, 2006)⁸.

⁸ Gilberto Freyre, Casa Grande e Senzala, 2006, p. 367

Vê-se que o principal interesse de Gilberto Freyre é projetado para entender o Brasil através de um processo gradual e contínuo de "Fusão", "irmandade" e "interpenetração" que levarão ao futuro, o desenvolvimento de um país cada vez mais "democrático" e "harmonioso". Seu trabalho duro, portanto, se concentrou em propor um quadro de referência no qual as contradições de cada parte são igualmente integradas no todo, e não há uma preocupação central em abordar as desigualdades estruturais mais profundas.

A crença de Freyre de que a escravidão colonial "criou" o racismo ainda está presente entre nós até hoje, tanto disfarçada quanto explicitamente, mas sua essência não foi estudada, e não escolheu a mistura racial como um assunto de pesquisa legítimo.

As características das formações sociais brasileiras, por exemplo, no sentido de Darcy Ribeiro, "Por trás da uniformidade cultural do Brasil existe uma profunda distância social, tipo de estratificação na formação do estado que resultam da Produção" (Ribeiro, 2006)⁹.

Portanto, embora Freyre estivesse certo ao insistir na importância do casamento misto, a fixação de grupos étnicos minoritários no território luso-brasileiro está relacionada com a chamada de que os portugueses têm tendência a "misturar-se com outras raças". A fragilidade da ideia de carreira híbrida é atribuída aos portugueses certamente teriam encontrado a experiência de outras partes do império. Portugal, por exemplo, é uma região onde praticamente não ocorrem casamentos mistos significativos na Índia ou na África.

Afinal, o maior problema entre Casa grande & Senzala parece ser a relação que Freyre estabeleceu uma linha tão direta entre atração sexual e tolerância racial como se ela existisse desde começo. O assunto está intimamente relacionado à subjetividade e será a garantia das segundas dimensões mais relacionadas com a cultura e a ideologia.

Isto se deve aos seguintes fatos: Freyre acreditava que os portugueses sentiam atração sexual por mulheres indígenas, negras e mulatas infere incorretamente que esses colonos não abrigavam preconceitos raciais.

O mito da democracia racial pode ser comparado a um iceberg gigante. Apenas uma pequena parte é visível na superfície, enquanto a maioria está escondida sob a

⁹ Darcy Ribeiro, O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil, p.20

água. Assim como um iceberg esconde a sua verdadeira extensão, o mito da democracia racial mascara a raça subjacente. Esse mito chama a nossa atenção para fatos como a ausência de segregação legal entre nós, que é apenas a ponta do iceberg, ao mesmo tempo que nega a existência de racismo estrutural.

Segundo Kabengele Munanga, pensador negro e professor da Universidade de São Paulo, “o mito da democracia racial é sustentado pela ideia de uma forte misturabiológica e cultural entre as três raças originais. Promove o conceito de coexistência harmoniosa entre indivíduos de todas as classes e nacionalidades” (MUNANGA, 1999)¹⁰.

No entanto, este é um mecanismo de exclusão que permite às elites dominantes ocultar as desigualdades, obscurecer os conflitos raciais e impedir que os membros das comunidades não-brancas percebam que são vítimas.

¹⁰ Kabengele Munanga, *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil*, p.80

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro *Casa Grande & Senzala* desempenha um papel fundamental na compreensão da sociedade brasileira contemporânea, especialmente no que diz respeito ao conceito de miscigenação.

O livro debate as ideologias racistas predominantes nas décadas de 1920 e 1930, que afirmavam a existência de raças humanas superiores e inferiores. Durante este período, havia uma crença generalizada de que a mistura entre as raças levaria à degeneração e incompetência da população resultante. Consequentemente, essas teorias consideravam a miscigenação como um fenômeno negativo.

Gilberto Freyre afirma que a mistura de raças não leva a nenhuma forma de "deterioração". Ao contrário, o resultado dessa mistura é vantajoso, como demonstrado pela população brasileira. Freyre estabelecerá que a sociedade brasileira é superior à sociedade americana em termos de raça, acreditando que a diversidade não deve ser vista como uma questão social.

Ao discutir o patrimônio cultural do Brasil, um tema recorrente que surge com frequência é a profunda admiração que temos pelo fenômeno da miscigenação. Sendo isso uma qualidade adquirida por meio da nossa história. Antropologicamente, simbolicamente ou economicamente, as misturas de hábitos, costumes, expressões, arte, sonoridades, as misturas encontradas nesse caldeirão chamado Brasil são tratadas como grande diferencial do nosso povo. De certa forma é verdade, assim como essa mistura também se torna particularidade das nações e povos colonizados de forma exploratória.

O que é discutido neste TCC tenta problematizar, em síntese, os desafios, limitações e possibilidades dos conceitos de "raça" e "etnia" "Casamento variado", olhando para suas instruções sociológicas na análise de nossos relacionamentos. Isso inclui o controverso conceito de "democracia racial".

Assim, tentando compreender alguns dos aspectos históricos e dinâmicas sociais do racismo no Brasil, da influência da teoria racial do século XIX à adoção de uma ideologia os "culturalistas" tentam negar a existência biológica da "raça", mas (re)afirmaram, por outro lado, a ideia de que seremos uma mistura harmoniosa de diferentes povos e cultura. Gilberto Freyre foi apontado como o principal representante desse viés "Culturalista", por meio do qual nosso dilema racial será inserido em um

processo de fusão e confraternização, formando assim um sistema "Oposição Equilibrada".

Ainda hoje vivemos em equívocos sobre harmonia racial e integração pacífica e ordenada diferentes classes sociais. Naturalizado pela vaga noção de uma "identidade nacional" unificada e indivisíveis, escondendo os interesses e relações de poder dos departamentos dirigentes.

O Racismo no Brasil segue enfrentando novos dilemas e doenças. Assim, concluiu que os conceitos de "raça" e "etnia" deve ser cuidadosa e rigorosamente estudada, para ser evitada que seus efeitos possam levar à desigualdades futuras.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo Marcondes. **Resumo de Casa-grande & senzala**. Ensaios e Notas, 2018. Disponível em: <https://wp.me/pHDzN-4NS>: Acesso em 02 de março 2022.

ARAUJO, Ricardo Benzaquen. **Guerra e paz: Casa-Grande & Senzala e a obra Gilberto Freyre** nos anos 30. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ÀWÚRE. **Diversidade cultural brasileira: segregação ou miscigenação?** Disponível em: <https://www.awure.com.br/diversidade-cultural-brasileira-segregacao-ou-miscigenacao>>. Acesso em 10 de dezembro de 2022

BATISTA, Jean Charles de Oliveira. **A Constituição de 1937 e a ditadura estadonovista**. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 12 maio 2017, 04:30. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/50059/a-constituicao-de-1937-e-a-ditadura-estadonovista>. Acesso em: 21 fevereiro 2022.

BEZERRA, Juliana Florestan Fernandes. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/florestan-fernandes/>. Acesso em: 23 mai. 2023

BEZERRA, Juliana. Formação do Povo Brasileiro: história e miscigenação. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/formacao-do-povo-brasileiro/>. Acesso em: 23 mai. 2023

BRASIL, Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988.

CARDOSO, Fernando Henrique. Pensadores que inventaram o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

CANDIDO, Antonio. 2006. A sociologia no Brasil. Tempo Social: Revista de Sociologia USP, v. 18, n. 1, p.271-301,

DMITRUK ORTIZ, Hilda Beatriz. **Cadernos metodológicos**: diretrizes do trabalho científico. 7. ed. rev. e atual. Chapecó: Argos, 2009. 215 p.

FRAZÃO, Dilva. **Gilberto Freyre**. 18 de março de 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/gilberto_freyre/#:~:text=A%20obra%20de%20Gilberto%20Freyre,obra%20foi%20estigmatizada%20e%20marginalizada.>. Acesso em 18 de março 2022

FREITAS, Eduardo de. **"Origens do Povo Brasileiro"**; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/as-origens-povo-brasileiro.htm>>. Acesso em 06 de dezembro de 2022.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & Senzala*. Rio de Janeiro: Record, 2002

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51ª ed., São Paulo: Global, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Apresentação de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Editora Global, 2011 (6ª reimp).

FREYRE, Gilberto. **O Brasil em face das Áfricas negras e mestiças**. Rio de Janeiro: Federação das Associações Portuguesas, p.48.

FREYRE, Gilberto. **In Britannica Escola**. Web, 2021. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Gilberto-Freyre/487836>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2022.

GÉMES, Ivaldinete de Araújo Delmiro; GÉMES, Martón Tamás. SEM O ÓLEO LÚBRICO DA MISCIGENAÇÃO: PROCESSO DE ETNIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NA OBRA CASA GRANDE & SENZALA. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, [S.l.], v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: [//rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/155](http://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/155). Acesso em: 30 de junho de 2023.

GUIMARÃES, A. S. A. **Classes, Raça e Democracia**. São Paulo: Editora 34, 2002.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/188082/mod_resource/content/1/Raizes_do_Brasil.pdf> Acesso em 02 de dezembro de 2022

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MENDES, Rafael Pereira da Silva. **"Teoria das três raças e o mito da democracia racial"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-brasil-varias-cores.htm>. Acesso em 28 de agosto de 2023

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

MUNANGA Kabengele. **Negritudes: Usos e Sentidos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica 2008,---- Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

OKA, Mateus. Gilberto Freyre. **Todo Estudo**. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/sociologia/gilberto-freyre>. Acesso em: 08 de dezembro de 2021.

OLINTO, Antônio. **Gilberto Freyre: centenário**. In Academia Brasileira de Letras.

Riode Janeiro – RJ. 01 de março de 2000. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/artigos/gilberto-freyre-centenario>> Acesso em 05 de outubro de 2022

OLIVEIRA, Vanessa Florêncio de. RODRIGUES, Nina. **Gilberto Freyre e Florestan Fernandes: três perspectivas distintas sobre a miscigenação**. Rev. Sem Aspas, Araraquara, v.6, n.1, p. 85- 91, jan./jun. 2017. e-ISSN 2358-4238.

ORFIRIO, Francisco. **Gilberto Freyre**. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/gilberto-freyre.htm>.> Acesso em 03 fevereiro 2022

PORFIRIO, Francisco. "**Gilberto Freyre**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/gilberto-freyre.htm>. Acesso em 23 de maio de 2023.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. 2006. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras.

SEGURA-RAMÍREZ, H. F. Gênero e raça em casa-grande & senzala e “democracia racial” no Brasil contemporâneo. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 11, n. 21, p. 127–158, 2003. DOI: 10.20396/temáticas.v11i21/22.13562. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/13562>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SOUZA, Jessé. Gilberto Freyre e a singularidade cultural brasileira. **Tempo Social** [online]. 2000, v. 12, n. 1 [Acessado 14 março 2022], p. 69-100. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-20702000000100005>>. Epub 04 nov. 2010. ISSN 1809-4554. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702000000100005>.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil -1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Kindle

VAINFAS, Ronaldo. **Colonização, miscigenação e questão racial: notas sobre equívocos e tabus da historiografia brasileira**. Agosto 1999.

ZACARIAS, Carlos. **Clássicos sobre a formação social brasileira – 02**. Youtube, junho de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GNXbWm3tjcQ>.>. Acesso em 03 de fevereiro de 2022.